

■ 2024 / suplemento 8

■ volume 8 • número 1

Anais _ 2024

REVISTA INTERDISCIPLINAR
CIÊNCIAS MÉDICAS

ISSN 2526-3951

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDIATRIA

Apresentação

A pediatria, somada às suas inúmeras especialidades, é uma das grandes áreas da Medicina e da Saúde. Por ser uma área tão abrangente e importante, está em constante inovação e crescimento. Dessa maneira, ressalta-se a relevância deste tema no cenário acadêmico e na formação de futuros médicos e demais profissionais da área de saúde. Integrando e promovendo a participação dos acadêmicos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia em busca de aprimoramento profissional.

O I Congresso Internacional de Pediatria da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais integrou o conhecimento científico e a experiência profissional acerca desta área, por meio de palestras com vários especialistas das diversas áreas. Foram abordados temas como vacinação e imunização, educação positiva, alergias, inclusão social e traumas na infância. Além de diversos trabalhos relevantes apresentados pelos acadêmicos. Dessa forma, o Congresso pôde oferecer a acadêmicos da área da saúde a oportunidade de aprofundar nestes temas tão importantes para o futuro.

A I edição do Congresso Internacional de Cirurgia da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais aconteceu entre os dias 13 e 14 de maio de 2024 no Teatro Feluma e contou com aproximadamente 265 inscritos, entre acadêmicos e professores. Foram selecionados 22 trabalhos acadêmicos, sendo 20 pôsteres e 2 temas livres, que foram apresentados pelos estudantes.

CAMILA MAGALHÃES SOUZA

Comissão Científica Organizadora

A Revista Interdisciplinar Ciências Médicas valoriza a qualidade dos trabalhos publicados, no entanto, se exime da responsabilidade de avaliação (nos quesitos ético-legais, rigor científico e formatação), aprovação e critérios de publicação dos resumos.

O Comitê Científico do evento tem total responsabilidade pela publicação dos trabalhos de acordo com os quesitos ético-legais, rigor científico e a formatação que instituíram.

Os resumos que porventura não foram publicados, mas foram aprovados, não estavam em conformidade com as diretrizes estabelecidas.

COMISSÃO ORGANIZADORA

ANA CLARA CARVALHAIS MOROSOLI

JÚLIA LEMES DE MEDEIROS E SILVA

MARIA VITORIA FAGUNDES RODRIGUES

ADRIANO LOURENÇONI FREITAS

FERNANDA THAIS CAMPOS

LUANA LADEIRA TRAJANO

CAROLINE SILVA DE CARVALHO

BRUNA GIL CAMPOS

KLEBER LUCAS BICALHO

ANNA HELENA DA SILVEIRA SATHLER

THAMIRES HENRIQUES DE LIMA

LAURA CLARA BRETAS DE MATOS

ALICE BARTOLOMEU GARAVINI

LARISSA SILVA LOPES

MARINA SOUZA GRECCO

SARAH DOS SANTOS LOUREDO

CAMILA MAGALHÃES SOUZA

CARATIRNA TORRESAN DELAMAIN

GIOVANNA LOPES CONSTANT

ANA GABRIELA ALMEIDA BAPTISTA

MARIA THEREZA PARREIRAS AMARAL

ANA LUISA LODI JIMINEZ

VICTORIA CARDOSO ALVES

GABRIELA MORAES CAPANEMA RODRIGUEZ

JULIA FERREIRA CAMPOS

SUMÁRIO

- 5 Hospitalizações de crianças com dengue considerando o sorotipo e os desfechos clínicos: um estudo transversal
- 6 Síndrome de Griscelli: como um fio de cabelo pode levar ao diagnóstico de uma doença genética rara
- 7 Trombose de seio venoso cerebral neonatal e possível relação com infecção materna por SARS-CoV-2 na gestação: relato de caso
- 8 O desafio da não vacinação contra covid-19 e influenza em crianças pré-termo menores de 24 meses de vida
- 9 Alergia ocular em crianças e adolescentes brasileiros e seu manejo em caso de vulnerabilidade social
- 10 Síndrome de Insensibilidade Androgênica (SIA): um relato de caso
- 11 Menorragia na infância e diagnóstico de deficiência do fator XI: um relato de caso
- 12 Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo na alta de recém-nascidos pré-termo atendidos em um ambulatório de seguimento
- 13 Sintomas de ansiedade e depressão em mães de recém-nascidos pré-termo: revisão sistemática de literatura
- 14 Hipomelanose de Ito em lactente: um relato de caso
- 15 Projeto MedPesa: Rastreamento nutricional na primeira infância - um estudo transversal descritivo
- 16 Desafios na avaliação e manejo da dor em pacientes oncológicos pediátricos: uma revisão sistemática
- 17 Desafios no diagnóstico e manejo da glomerulonefrite por C3 em Pediatria: um relato de caso
- 18 Sorotipos do *Streptococcus pneumoniae* identificados em crianças brasileiras de até 5 anos de idade com pneumonia bacteriana: a resistência está aumentando?
- 19 Método Canguru como alternativa para redução de complicações neonatais em recém nascidos pré-termo sob cuidados na terapia intensiva

ESTUDO ORIGINAL

Hospitalizações de crianças com dengue considerando o sorotipo e os desfechos clínicos: um estudo transversal

Hospitalizations of children with dengue considering the serotype and clinical outcomes: cross-sectional study.

DANIELA FERNANDES DE OLIVEIRA¹, GABRIELA SANTOS SILVA¹, JÚLIA CRISTINA DE CASTRO MORAIS¹, JÚLIA FAÚLA QUEIROZ¹, MARCILENE REZENDE SILVA²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

²DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. EMAIL: MARCILENE.SILVA@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

RESUMO

Introdução: Dengue é uma arbovirose transmitida por vetores do gênero *Aedes*, predominante em países tropicais e de incidência crescente. Os quatro sorotipos (1 a 4) para o vírus da dengue (DENV) afetam todas as faixas etárias e a hospitalização, em especial em crianças, é um dado importante para avaliar a morbidade da doença. A descrição de dados epidemiológicos auxilia no estabelecimento de estratégias de política pública para combater essa doença de incidência crescente nesse ano. **Objetivo:** Avaliar dados epidemiológicos, relacionados à ocorrência da dengue em Minas Gerais (MG), sorotipos, hospitalização e desfechos clínicos em crianças entre cinco e 14 anos. **Métodos:** Estudo transversal de dados secundários notificados em 2024 e obtidos do Banco de dados do Sistema Único de Saúde (DATA-SUS). Notificações, nacionais e de Minas Gerais (MG), foram estratificadas por faixa etária, sorotipo do vírus, hospitalização e positividade dos exames sorotipo Elisa ou sorológico (IgM). Também foram selecionados estudos nas plataformas Biblioteca Virtual de Saúde e Pubmed utilizando os descritores “Dengue”, “Aedes”, “Sorotipo”, “Criança”, “Vacina”, “Vírus da Chikungunya”, “Zika vírus” e “Hospitalização”, associado aos operadores booleanos “AND”, “OR” e “NOT”. A seleção resultou em 13 estudos, disponíveis gratuitamente e publicados nos últimos cinco anos em quaisquer idiomas. **Resultados:** De janeiro a 16 de abril de 2024, 128.020 crianças foram notificadas com dengue no SINAN. Destes, cerca de 29,85% foram registrados em MG. O maior número de internações está relacionado à infecção pelo sorotipo DEN 1 (aproximadamente 0,41%) e a maioria ocorreu em MG (65,7%). Dentre os pacientes hospitalizados, parcela relevante evoluiu para cura (37,7%). **Conclusão:** Hospitalizações pediátricas por dengue são altamente relevantes para saúde pública, tanto que a faixa etária da vacinação foi definida por esse parâmetro. Conclui-se, então, que a assistência deve ser voltada para crianças em surtos de DEN 1.

Descritores: Dengue; Vírus da Dengue; Sorotipo; Hospitalizações; Criança.

RELATO DE CASO

Síndrome de Griscelli: como um fio de cabelo pode levar ao diagnóstico de uma doença genética rara

Griscelli Syndrome: How a strand of hair can lead to the diagnosis of a rare genetic disease

BEATRIZ CERQUEIRA PRINZ¹, MARINA HENRIQUES AMARAL¹, LUCIANA ARAÚJO OLIVEIRA CUNHA²

¹ACADÊMICA DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

²DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. EMAIL: LUCIANAOC@GMAIL.COM

RESUMO

Introdução: Síndrome de Griscelli tipo 2 (GS2), doença autossômica recessiva rara, está associada a mutações no gene *RAB27A*, causando imunodeficiência, envolvimento neurológico variável, cabelos grisalhos prateados e albinismo parcial. A linfo-histiocitose hemofagocítica (LHH) pode desenvolver-se devido à GS2 e apresenta alta taxa de mortalidade por hiperinflamação sistêmica grave. O diagnóstico é considerado em crianças com fenótipo típico, hepatoesplenomegalia e imunodeficiência, sendo confirmado por exame microscópico da haste capilar. **Objetivo:** Descrever relato de caso acerca da GS2 e discuti-lo com base nas literaturas existentes. **Método:** M.L.P.H, 3 anos, filha de pais não consanguíneos, apresentou quadro de prostração, febre, inapetência, fígado e baço palpáveis a 10 cm do rebordo costal aos 5 meses. Encaminhada ao hospital, devido a múltiplas internações com antibioticoterapia e suspeita de LHH. Realizadas análises genética e capilar por microscopia ótica, a paciente foi diagnosticada com GS2 e linfo-histiocitose, realizando tratamento padrão até julho de 2021, quando recebeu Transplante Alogênico Não Aparentado. Apresentou Doença do Enxerto Contra Hospedeiro de pele e intestino grau III, refratária a antibiótico, sendo devidamente tratada. Atualmente, não faz uso medicamentoso. **Resultados:** Várias crianças diagnosticadas com GS2 morrem na infância devido a complicações de infecções recorrentes ou neurológicas, sendo o transplante de células-tronco hematopoiéticas (TCTH) a terapia indicada. Quadros de LHH não tratada geram sobrevida de alguns meses, devido a insuficiência de múltiplos órgãos. O diagnóstico microscópico da haste capilar é confirmado por distribuição dos melanossomas que se acumulam nos melanócitos, causando aglomerados de pigmento identificáveis ao exame. **Conclusão:** Apesar da GS2 ser uma doença rara e potencialmente fatal, exames simples e acessíveis corroboram com o diagnóstico. Fica evidente a necessidade do diagnóstico e acompanhamento precoce para melhor prognóstico, com realização de TCTH como principal opção terapêutica para prevenir a mortalidade induzida por LHH na GS2.

Descritores: Linfo-histiocitose Hemofagocítica; Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas; Doenças do Sistema Imunitário.

RELATO DE CASO

Trombose de seio venoso cerebral neonatal e possível relação com infecção materna por SARS-CoV-2 na gestação: relato de caso

Neonatal cerebral venous sinus thrombosis and possible relation with maternal SARS-CoV-2 infection in pregnancy: case report

ALICE RODRIGUES GIAROLLA DE MORAES¹, ANA CLARA CARREIRO LARA GOMES¹, PEDRO LOPES LINHARES¹, FLÁVIA CARDOSO RODRIGUES²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

EMAIL: ALICE.GIAROLLA@GMAIL.COM; CARREIROANA CLARA@GMAIL.COM; PEDROLL2020@GMAIL.COM

²DOCENTE NA FACULDADE DA SAÚDE E ECOLOGIA HUMANA (FASEH), VESPASIANO, MG-BRASIL. EMAIL: FLAVIA.CARDOSO.RODRIGUES75@GMAIL.COM

RESUMO

Introdução: O diagnóstico precoce de trombose de seio venoso cerebral (TSVC) no período neonatal é um desafio devido à sua raridade, etiologia diferente, apresentação clínica inespecífica, localização/extensão variável. Vários fatores de risco são associados e pouco se sabe sobre os mecanismos fisiopatológicos. Eles podem ser mais bem compreendidos no contexto da tríade de Virchow: desaceleração ou estase do fluxo sanguíneo, lesão ou ruptura da parede do vaso e alteração dos componentes do sangue que afetam a formação e a lise do coágulo (trombofilia). Entre os recém-nascidos, a exposição ao estresse perinatal (hipóxia/isquemia, parto difícil) e doenças sistêmicas agudas como sepse, são os mais comuns. **Descrição do caso:** Trata-se de um recém-nascido prematuro, 31 semanas, do sexo masculino, nascido em um hospital público de Belo Horizonte, de parto cesáreo. Apgar 1 e 8. Ao nascimento, não assumiu a respiração, necessitando de intubação. Apresentava-se com postura em extensão de membros superiores, hipertonia de membros superiores e reflexos primitivos ausentes. O ultrassom transfontanela com 72h de vida foi normal. Com 13 dias de vida apresentou crise convulsiva. A ressonância nuclear magnética de encéfalo e a angiotomografia evidenciaram uma trombose venosa de seio transversal bilateral, mais evidente à direita. Foram excluídas infecções congênitas ou adquiridas e malformações arteriovenosas. A triagem trombofílica materna e neonatal foram normais, porém escassa. Na história materna, destaca-se infecção por SARS-CoV-2 entre a 11^a e 12^a semana de gestação. **Discussão:** O status protrombótico relacionado ao SARS-CoV-2 e a tendência protrombótica típica da gravidez, podem ter facilitado indiretamente no útero os mecanismos fisiopatológicos que levaram à TSVC no feto, sugerindo uma associação. **Conclusão:** O possível risco de TSVC no feto, que segue a infecção por SARS-CoV-2 materna durante a gestação, merece alta suspeita clínica, uma vez que um diagnóstico precoce dessa condição potencialmente fatal, no período neonatal, pode ser um desafio.

Descritores: Trombose dos Seios Intracranianos; Recém-Nascido; SARS-CoV-2.

ESTUDO ORIGINAL

O desafio da não vacinação contra covid-19 e influenza em crianças pré-termo menores de 24 meses de vida

The challenge of non-vaccination against COVID-19 and Influenza in preterm children under 24 months of age.

AUTORES: ISABELLE MENDES GOMES DE SOUSA¹, ISABELA DA CUNHA SILVA FERNANDES¹, BARBARA CARVALHO MOREIRA¹, MARIA LUIZA SILVA PARREIRAS SOUZA¹, RAQUEL RODRIGUES MACHADO¹, SUELEN ROSA DE OLIVEIRA²

¹ ACADÊMICO DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

² DOCENTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

EMAIL: SUFVG@YAHOO.COM.BR

RESUMO

Introdução: Prematuridade, nascimento ocorrido com menos de 37 semanas de idade gestacional (IG), está associada a maiores riscos de complicações de saúde, incluindo maior susceptibilidade a processos infecciosos e respiratórios. Assim, a imunização de crianças nascidas pré-termo contra COVID-19 e Influenza é essencial.

Objetivo: Analisar a situação vacinal de crianças nascidas pré-termo entre 6 e 24 meses, quanto às vacinas contra COVID-19 e Influenza, além dos motivos relacionados à não vacinação. **Método:** Foram avaliados 131 registros dos cartões de vacina de crianças com idades entre seis e 24 meses, nascidas com menos de 34 semanas de IG e/ou peso menor de 1500g, atendidas em um ambulatório de seguimento em Belo Horizonte (BH), no período de agosto de 2022 a março de 2024. Estudo aprovado pelo comitê de ética em pesquisa. **Resultados:** A mediana de peso ao nascer, IG, tempo de internação e idade das crianças na data da avaliação foram, respectivamente, 1500g (670-2920g), 32 semanas (26-38), 35 dias de internação (2-163) e 10 meses (6-24 meses). Setenta por cento nasceram de parto cesáreo e 54% eram do sexo feminino. Quanto à situação vacinal, 47% não foram vacinadas contra COVID-19 e 32% não se vacinaram contra influenza. Os motivos relacionados à não vacinação foram, principalmente, a falta da vacina no serviço de saúde (38%) e a insegurança dos pais (12%). Crianças não vacinadas residiam, principalmente, em municípios do interior de Minas Gerais (23%), seguido das regionais leste (16%) e Venda Nova (14%) da capital mineira. Não receber vacina contra influenza foi correlacionado com idade da criança, escolaridade e ocupação materna. Não receber vacina contra COVID-19 foi correlacionado com estado civil materno. **Conclusão:** Existe um importante atraso vacinal no grupo avaliado. Este conhecimento é importante para subsidiar estratégias de intervenção para melhoria dos índices vacinais contra Influenza e COVID-19 nessa população.

Descritores: Nascimento prematuro; Saúde da criança; Vacinação; Cobertura vacinal; Doenças preveníveis por vacina.

ESTUDO ORIGINAL

Alergia ocular em crianças e adolescentes brasileiros e seu manejo em caso de vulnerabilidade social

Ocular allergy in brazilian children and adolescents and its management in case of social vulnerability

RAFAEL MOREIRA DE CARVALHO MELADO¹, MARIA LUIZA EMRICH MAGALHÃES¹, ALEXANDRE SÉRGIO DA COSTA BRAGA², ANA PAULA PINHEIRO CHAGAS FERNANDES², RAQUEL PITCHON REIS²

¹ GRADUANDO NO 8º PERÍODO DE MEDICINA, FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG. EMAIL: MEDICINA.MELADO@GMAIL.COM

² DOCENTE DO CURSO DE MEDICINA, FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG. EMAIL: PITCHONREIS@GMAIL.COM

RESUMO

Introdução: A alergia ocular ou conjuntivite alérgica é uma doença alérgica comum e frequentemente associada a outras comorbidades atópicas. Ela requer atuação de equipe multidisciplinar e seu manejo clínico inclui medicamentos que não são disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (sus). **Objetivos:** Analisar as características em relação ao sexo, idade, comorbidades alérgicas, controle ou não dos sintomas e dificuldade de adesão ao tratamento. **Métodos:** Estudo observacional com análise retrospectiva dos prontuários de crianças e adolescentes com alergia ocular, seguida da análise dos dados e realização de revisão integrativa do tema. **Resultados:** Foram analisados 35 pacientes, no período de maio de 2020 a março de 2024, com idade entre quatro e quinze anos de idade, sendo 58,3% do sexo masculino. As queixas mais comuns foram prurido ocular e os sintomas na sua grande maioria foram perenes. As comorbidades alérgicas observadas foram rinite alérgica em 71%, asma em 45% e dermatite atópica em 20% dos casos. Os sintomas oculares foram considerados mal controlados por 68,7% dos pacientes e suas famílias. Desses, a grande maioria referiu dificuldade de adesão devido à impossibilidade de aquisição de colírios, uma vez que o sus não os disponibiliza. **Conclusão:** No Brasil, provavelmente pela falta de estações do ano bem definidas, as alergias oculares são perenes. A maioria dos pacientes apresentaram comorbidades alérgicas, principalmente rinite alérgica. Os sintomas foram mal controlados na maioria dos casos e a dificuldade de adesão ao tratamento foi vinculada a dificuldades financeiras na obtenção da medicação. Diante desta realidade, julgamos ser importante um manejo clínico alternativo às diretrizes estabelecidas, com enfoque em terapêutica com colírios únicos de tratamento, visando reduzir o custo terapêutico. A formulação de políticas públicas para disponibilização gratuita dos medicamentos e o compartilhamento das decisões clínicas com o paciente e sua família são essenciais para aumento da adesão e sucesso do tratamento.

Descritores: “conjuntivite alérgica”, “criança”, “adolescente”, “adesão ao tratamento”.

RELATO DE CASO

Síndrome de Insensibilidade Androgênica (SIA): um relato de caso

Androgen insensitivity syndrome (AIS): a case report

HUGO BASTOS SAFATLE DE CASTRO¹, GABRIELA FONSECA DUMONT¹, MATEUS FONSECA DUMONT¹, NÍVIA BRANT LEMOS²

¹ ACADÊMICOS DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS E CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE (UNIBH)

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. EMAIL: NIVIALEMOS@GMAIL.COM

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Insensibilidade Parcial aos Andrógenos (SIPA) é uma herança autossômica recessiva ligada ao cromossomo X. Os pacientes afetados apresentam classicamente o cariótipo 46XY e genitália externa inconstante, com ou sem criptorquidia. Durante o período fetal a síntese de testosterona está preservada, todavia a genitália e os órgãos-alvo respondem parcialmente aos andrógenos, ocorrendo prejuízo parcial da virilização intra-uterina. Acredita-se que a condição está relacionada a um defeito no gene do receptor de andrógenos, localizado em Xq11-q12. **Descrição do caso:** Paciente JRM, 3 meses, comparece em primeira consulta no ambulatório para consulta de rotina, acompanhada da mãe. Nasceu de parto normal, a termo, 3.630 Kg, 51 cm, perímetro cefálico de 36 cm e APGAR 8/9; testes de triagem normais. Em aleitamento materno exclusivo. Paciente já em acompanhamento com endocrinologia pediátrica, com cariótipo 46XY e USG com ausência de anexos internos masculinos (próstata, glândulas seminais e ducto deferente) e femininos (útero, tubas uterinas e ovários). Ao exame físico foi observado inicialmente genitália externa fenotipicamente feminina, mas notou-se presença de massas inguinais bilaterais, indicativas de testículos, e presença de mamilo extranumerário, sem outras alterações. As curvas de estatura e peso para os marcos femininos, conforme caderneta da criança trazida pela mãe, estavam entre Z-escore +2 e +3; os marcos do desenvolvimento estavam dentro da normalidade. **Discussão:** O caso aborda uma Síndrome de Insuficiência Androgênica, uma anomalia com prevalência estimada de 1 a cada 20.000 nascimentos. A fisiopatologia envolve a regressão dos ductos de Wolff pela insuficiência androgênica e dos ductos de Muller, pela ação normal do hormônio antimulleriano, com graus variáveis de virilização. **Conclusão:** O tratamento da SIPA envolve reposição hormonal, cirurgia e acompanhamento psicológico e regular do paciente e familiares. É necessário detecção precoce, orientação adequada e intervenção de uma equipe multidisciplinar, a fim de minimizar os impactos dessa condição na saúde biopsicossocial.

Palavras-Chave: Pediatria; Fenômenos psicológicos; Síndrome de resistência a andrógenos.

RELATO DE CASO

Menorragia na infância e diagnóstico de deficiência do fator XI: um relato de caso

Childhood Menorrhagia and Factor XI Deficiency Diagnosis: a case report

KARINE WAJNSZTOK BRASILEIRO¹, AMANDA CRISTINA MORAES VIEIRA ¹, CAMILA BARCELOS FERNANDES¹, MARIANA BOMTEMPO ARAUJO ¹, LUIZA PAIXÃO DE OLIVEIRA²

¹ ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. EMAIL: LUIZAPAIXAODEOLIVEIRA@GMAIL.COM

RESUMO

Introdução: A deficiência do fator XI é um distúrbio de coagulação genético raro de origem autossômica recessiva de dominância incompleta, acomete pacientes heterozigotos e homozigotos. As manifestações clínicas clássicas são hemorragias pós-traumáticas, após cirurgias, sangramento abundante na menstruação. O diagnóstico laboratorial é realizado pelo aumento do tempo de tromboplastina parcial ativada (TTPa) e diminuição do fator XI. **Descrição do caso:** D.P.S., sexo feminino, 10 anos, com queixa de menorragia desde menarca (9 anos). Última menstruação - 120 dias de duração, hemograma sem alterações, atividade de protrombina (AP) pouco diminuída (62,3%) e TTPa alargado (42/30 - 1,4). Sem outros sangramentos espontâneos. Após investigação, com normalização de AP e TTPa persistentemente alargado, suspeitou-se de alteração de via intrínseca da coagulação ou Doença de Von Willebrand. A dosagem de Fator XI diminuída (25.7 %) e TTPa persistentemente alargado, com dosagem dos demais fatores com valores normais, confirmou diagnóstico de deficiência hereditária do fator XI, alteração de via intrínseca da coagulação. Família encaminhada para investigação de deficiência familiar, paciente melhorou sangramento após usar anticoncepcional oral com progesterona. **Discussão:** O fator XI é um dos critérios da via intrínseca para ativação de fator X, está envolvido na geração de trombina e no sistema pró-inflamatório, assim, a deficiência do fator interfere na cascata de coagulação e na hemostasia secundária. A paciente do caso apresenta uma manifestação clínica clássica desse distúrbio - menorragia. O desafio clínico surge devido ao nível de atividade do fator XI não se correlacionar com sangramento imprevisível e ser um distúrbio raro. Logo, portadores da condição devem ser educados sobre riscos de sangramento. **Conclusão:** A investigação com dosagem de TTPa e AP, em pacientes com sangramentos aumentados, em pré-operatório, é fundamental para diagnosticar distúrbio hemorrágico e prevenir sangramentos graves. A interpretação do coagulograma pelo pediatra é importante para identificar distúrbios hemostáticos.

Descritores: Deficiência do fator XI; Menorragia; Hematologia; Hemorragia.

ESTUDO ORIGINAL

Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo na alta de recém-nascidos pré-termo atendidos em um ambulatório de seguimento

Factors associated with exclusive breastfeeding at discharge in preterm infants in an outpatient follow up clinic

ISABELA DA CUNHA SILVA FERNANDES¹, ISABELLE MENDES GOMES DE SOUSA¹, RAQUEL RODRIGUES MACHADO¹, BARBARA CARVALHO MOREIRA¹, MARIA LUIZA SILVA PARREIRAS SOUZA¹, MARIA CÂNDIDA FERRAREZ BOUZADA², SUELEN ROSA DE OLIVEIRA³

¹ ACADÊMICA DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.
EMAIL: ISABELADACUNHASFERNANDES@GMAIL.COM

² DOCENTE NA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

³ DOCENTE NA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.
EMAIL: SUELENFUFMG@GMAIL.COM

RESUMO

Introdução: A incidência de prematuridade se mantém estável a nível mundial, representando 9.9% dos nascimentos. A prematuridade está associada a diversas repercussões fisiológicas e de neurodesenvolvimento, impactando inclusive no aleitamento materno exclusivo (AME) à alta. **Objetivo:** Verificar a incidência de AME à alta hospitalar de recém-nascidos pré-termo (RNPT) e fatores associados. **Metodologia:** Realizou-se análise de prontuários de crianças menores de 34 semanas de idade gestacional e peso de nascimento menor de 1500g atendidas em um ambulatório de seguimento de crianças de risco. Os dados foram tratados com estatística descritiva e análise de correlação de Spearman. O nível de significância adotado foi de 5% ($p \leq 0,05$). **Resultados:** Foram incluídos dados de todas as 102 crianças admitidas no serviço ambulatorial nos anos de 2022 e 2023. Dessas, 54 eram do sexo masculino (52,94%), 71 (69,60%) passaram pela unidade canguru, com a mediana de permanência de 10 dias (5-39), a mediana de idade gestacional de 32s+5d (26-37s), peso de nascimento 1550g (610-2920) e mediana de dias de internação de 28 (8-243). Sessenta e um recém-nascidos (59,80) utilizaram ventilação mecânica durante a internação. À alta hospitalar, 55 prematuros (53,92%) estavam em AME. Os fatores associados ao AME à alta hospitalar foram: internação na unidade canguru ($p=0.023$), uso de ventilação mecânica ($p=0.012$), peso da alta hospitalar (<0.001), dias de internação ($p=0.001$) e perímetro cefálico à alta ($p=<0.001$). **Conclusão:** A taxa de aleitamento materno exclusivo na alta ainda é baixa em recém-nascidos pré-termo, estando relacionada às condições de nascimento e da internação neonatal. Dessa forma, é evidenciada a necessidade de incentivo e apoio às mães dos RNPT para o estabelecimento e continuidade da amamentação, além de educação continuada dos profissionais para fortalecer o AME durante e após a internação.

Descritores: Recém-nascido prematuro; Aleitamento materno; Ambulatório hospitalar.

REVISÃO SISTEMÁTICA

Sintomas de ansiedade e depressão em mães de recém-nascidos pré-termo: revisão sistemática de literatura

Symptoms of anxiety and depression in mothers of preterm newborns: a systematic literature review

BARBARA CARVALHO MOREIRA¹, MARIA LUIZA SILVA PARREIRAS SOUZA¹, RAQUEL RODRIGUES MACHADO¹, ISABELLE MENDES GOMES DE SOUSA¹, ISABELA DA CUNHA SILVA FERNANDES¹, SUELEN ROSA DE OLIVEIRA²

¹ ACADÊMICA DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG - BRASIL.

² DOCENTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG - BRASIL.

EMAIL: SUFIMG@YAHOO.COM.BR

RESUMO

Introdução: O nascimento pré-termo e a internação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) são eventos estressantes e potencialmente traumáticos para as mães. Evidências sugerem que mães de recém-nascidos pré-termo (RNPT) possuem maior risco de apresentarem sintomas de sofrimento mental. **Objetivo:** sintetizar a evidência científica atual sobre a ocorrência de sintomas de ansiedade e depressão entre mães de RNPT. **Método:** Estudo de revisão sistemática, realizado nas bases de dados: Scopus; PubMed; Web of Science e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Utilizou-se os descritores: *Depression; Anxiety; Mothers; Infant, Premature*. Foram incluídos artigos originais, publicados nos últimos cinco anos (2019 a 2024), nos idiomas inglês, português e espanhol. Artigos indisponíveis na íntegra online, revisão de literatura, teses, dissertações, monografias editoriais e relatos de casos foram excluídos. **Resultados:** A busca identificou 1038 publicações. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 13 artigos, que compuseram a amostra final. A literatura revisada evidencia que mães de RNPT apresentam sofrimento psicológico elevado e maior incidência de sintomas de ansiedade e depressão quando comparadas às mães de recém-nascidos termo (RNT). Fatores socioeconômicos como baixa escolaridade, condição financeira desfavorável, além da idade materna estão associados à ocorrência de sintomas de ansiedade e depressão nessas mães. Um dos estudos evidencia, ainda, que RNPT cujas mães possuem alto índice de depressão e ansiedade, apresentam maior risco para desenvolvimento de problemas internalizantes. Ressalta-se que apenas quatro (30,7%) estudos investigaram os sintomas de ansiedade e depressão a médio e longo prazo, os demais se limitaram a avaliá-los apenas durante a internação do recém-nascido na UTIN. **Conclusão:** Mães de RNPT apresentam maior incidência de sintomas de ansiedade e depressão do que mães de recém-nascidos a termo, com envolvimento de fatores socioeconômicos e possibilidade de repercussão desfavorável na saúde infantil.

Descritores: Depression; Anxiety; Mothers; Infant, Premature.

RELATO DE CASO

Hipomelanose de Ito em lactente: um relato de caso

Hypomelanosis of Ito in infant: a case report

CAROLINA MACEDO GUERRA¹, GABRIELLA MAIA BARBOSA¹, EMANUELY CAMARGO¹, ISADORA ROCHA GOMES¹, NÍVIA BRANT LEMOS²

¹ ACADÊMICA DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG - BRASIL. EMAIL: CAROLMGUERRA2009@HOTMAIL.COM

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG - BRASIL. EMAIL: NIVIALEMOS@GMAIL.COM

RESUMO

Introdução: A Hipomelanose de Ito (HI) é uma patologia neurocutânea rara, caracterizada por hipopigmentação das linhas de Blaschko e envolvimento multissistêmico. Esse padrão cutâneo surge até a primeira infância, resultado de uma anormalidade dérmica em mosaico de origem monogênica ou cromossômica. A HI tem prevalência estimada de um caso por 7.500 neonatos, mais comum em mulheres. **Descrição do caso:** J.P., masculino, três meses, durante puericultura em ambulatório universitário destinado ao atendimento de usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), em Belo Horizonte, apresentou lesões maculares hipocrômicas, hiperocrômicas e acrômicas em abdome e axila direita, de tamanho aproximado de 2 centímetros e acometimento centralizado em linha média. A mãe notou aumento da mancha, que está presente desde o nascimento, após a consulta realizada aos dois meses. Ademais, o paciente apresentava polidactilia em membro superior direito e hérnia inguinal direita, e fosseta sacral, avaliada por ultrassonografia. Após avaliação dermatológica, foi estabelecido o diagnóstico clínico de Hipomelanose de Ito. Como parte do manejo clínico, o paciente foi encaminhado ao neuropediatra, ortopedista e cirurgião. **Discussão:** A HI está associada a anormalidades neurológicas em 90% dos casos e alterações musculoesqueléticas em 70%. Isso se deve a etiologia relacionada ao mosaicismo, que leva ao fenótipo com anomalias genéticas em algumas células, refletindo na manifestação multissistêmica da HI. O paciente em questão apresenta polidactilia, alteração musculoesquelética relacionada, e hérnia inguinal, achado raro que pode se relacionar às manifestações da doença. Ainda que as alterações neurológicas não estejam evidentes, o paciente está aguardando consulta com um neurologista para acompanhamento e intervenções necessárias. O tratamento da HI é direcionado aos sintomas, visando às manifestações específicas. **Conclusão:** O diagnóstico precoce de HI é importante para garantir o acompanhamento multidisciplinar e conscientizar a equipe de saúde primária para possíveis complicações, como atraso no neurodesenvolvimento, garantindo um melhor prognóstico.

Descritores: Transtornos da Pigmentação; Mosaicismo; Polidactilia; Equipe de Assistência ao Paciente; Lactente.

ESTUDO ORIGINAL

Projeto MedPesa: Rastreamento nutricional na primeira infância - um estudo transversal descritivo

MedPesa project: Nutritional tracking in early childhood - A descriptive cross-sectional study

AMANDA ASSRANY LIMA¹, ANA CAROLINA SANTANA DOS SANTOS¹, BIANKA CAVALCANTE VIEIRA ARAUJO¹, MARIANA ENCARNÇÃO DE FREITAS¹, JULIANA TOMÉ PEREIRA²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

²DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. EMAIL: JULIANA.PEREIRA@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

RESUMO

Introdução: O peso e a altura são marcadores de crescimento da criança, por meio desses parâmetros é possível averiguar o Índice de Massa Corporal (IMC) e inferir se o infante encontra-se no peso adequado para a idade e assim intervir, caso necessário. O sobrepeso e o baixo peso são desafios enfrentados na atualidade, pois impactam negativamente no pleno crescimento e desenvolvimento da criança. Visando esse cenário, foi criado o Projeto MedPesa, integrado por acadêmicos do curso de medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais num território da região oeste de Belo Horizonte. **Objetivo:** Pesar e medir crianças com a finalidade de rastrear possíveis casos de sobrepeso e baixo peso. **Método:** Foi realizado um estudo transversal descritivo incluindo 111 crianças de ambos os sexos, com idade entre 0 e 5 anos, regularmente matriculadas em duas instituições escolares de Belo Horizonte. Foram coletados: peso, altura, idade e sexo dos participantes. Os achados foram registrados em planilhas do Excel com fórmulas previamente elaboradas que calcularam o IMC de acordo com o sexo e a idade, avaliando a prevalência de baixo peso e sobrepeso. **Resultados:** Na primeira instituição, dos 70 participantes submetidos à análise, 60% apresentaram um peso normal, enquanto 5,5% foram identificados com baixo peso e 34,5% demonstraram sobrepeso. Já na segunda instituição, dos 41 participantes, 63,5% apresentaram um peso normal, enquanto 36,5% estavam com sobrepeso e nenhum com baixo peso. **Conclusão:** Observou-se na planilha um predomínio de sobrepeso entre as crianças, indicando uma necessidade de reavaliação dos hábitos alimentares desses indivíduos. Ademais, os dados apresentados para a nutricionista do Centro de Saúde da região permitirá o desenvolvimento de intervenções voltadas para as demandas dietéticas dos alunos, além de monitorar a curva de crescimento com vista na detecção precoce de possíveis condições médicas dessas crianças.

Descritores: Estudos Transversais; Nutrição da criança; Obesidade Infantil.

REVISÃO SISTEMÁTICA

Desafios na avaliação e manejo da dor em pacientes oncológicos pediátricos: uma revisão sistemática

Challenges in the assessment and management of pain in pediatric oncology patients: a systematic review

MARINA RESENDE STEIN MUNDIM¹, LAURA CUNHA MATOS¹, PEDRO LUCAS ALVAREZ RODRIGUES¹, LUIZA GOMES MILHOMENS¹, CLAUDIRENE MILAGRES ARAUJOS²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. EMAIL: MARINARSTEIN@ICLOUD.COM

²DOCENTE NA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. EMAIL: CLAUDIRENE_MILAGRES@HOTMAIL.COM

RESUMO

Introdução: O Instituto Nacional do Câncer relata 12 mil novos casos de câncer infantil no Brasil anualmente. A dor é um dos principais sintomas nestes pacientes decorrente da manifestação do tumor e, também, devido a procedimentos propedêuticos e terapêuticos. Tratar a dor é um desafio, sendo fundamental realizar uma avaliação adequada para traduzir com exatidão a intensidade dolorosa e tratar efetivamente. **Objetivo:** Analisar as evidências sobre métodos de avaliação e manejo da dor em crianças oncológicas. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática, realizada nas bases de dados LILACS, PubMed e Scopus com descritores específicos para cada base de dados. Adotou-se como critério de inclusão artigos disponíveis em português, espanhol e inglês, publicados entre 2019 a 2023 e que responderam à questão norteadora: “Quais são as evidências disponíveis sobre avaliação da dor em crianças oncológicas?”. Foram descartados os artigos que não eram Qualis CAPES A1, A2, B1 E B2. **Resultados:** Os estudos destacaram desafios na gestão da dor em crianças com câncer, especialmente diante da dificuldade do paciente expressar suas sensações, como ocorre em crianças na fase pré-verbal ou com deficiências cognitivas. Foi observado que, em recém-nascidos e lactentes, a avaliação da dor deve ser feita de forma indireta, usando métodos fisiológicos e comportamentais. Para crianças com três anos ou mais, utiliza-se a Escala Visual Analógica (EVA) e, naquelas que já conseguem descrever sua dor com relativa precisão, utiliza-se a Escala Numérica Verbal (ENV). Assim, além dos métodos farmacológicos, como analgésicos não opióides e opióides, recomenda-se uso de abordagens lúdicas, a fim de reduzir o sofrimento físico e psicológico. **Conclusão:** O manejo da dor requer uma abordagem abrangente, envolvendo intervenções farmacológicas e não farmacológicas. Portanto, é necessário que equipes multidisciplinares estejam familiarizadas com escalas de classificação de dor, bem como com sinais fisiológicos e comportamentais das crianças.

Descritores: Manejo da dor; Medição da dor; Oncologia; Criança.

RELATO DE CASO

Desafios no diagnóstico e manejo da glomerulonefrite por C3 em Pediatria: um relato de caso

Challenges in diagnosis and management of C3 glomerulonephritis in pediatrics: a case report

JULIA DE BARCELOS VIEIRA², TALLES PEREIRA REZENDE², CAROLINA MOURA DINIZ FERREIRA LEITE¹

¹DOCENTE NA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. EMAIL: CAROLMOURALEITE@GMAIL.COM

²ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. EMAIL: JBARCELOSV@GMAIL.COM

²ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. EMAIL: TALLE1102@GMAIL.COM

RESUMO

Introdução: A glomerulonefrite por C3 (C3GN) é uma forma rara de glomerulopatia caracterizada por uma desregulação da via alternativa do complemento resultando em depósito subepitelial e mesangial de C3 nos glomérulos renais. Sua incidência estimada é de um caso por milhão. **Descrição do Caso:** Paciente masculino, 5 anos internado com macrohematúria e proteinúria nefrótica com evolução de 20 dias. Paciente fez uso de sulfametoxazol-trimetoprima para tratamento de infecção urinária no último mês. Durante internação, propedêutica demonstrou hematúria macroscópica, proteinúria (514 mg/dL), dismorfismo eritrocitário positivo, colesterol total 158 mg/dL, ureia 35 mg/dL, creatinina 0,2 mg/dL, albumina 3,5 g/dL, ASLO aumentado, C3 consumido, C4 normal. Ultrassonografia evidenciou rim direito de dimensões aumentadas e rim esquerdo no limite da normalidade, sugerindo processo inflamatório. Biópsia renal guiada por USG identificou positividade à imunofluorescência de padrão granular grosseiro de forte intensidade nas alças capilares glomerulares para C3. Foi iniciado tratamento com amoxicilina+clavulanato durante internação e o paciente recebeu alta com orientações e retorno ambulatorial. Evoluiu com melhora da hematúria e dos demais sinais e sintomas após 3 meses do tratamento. **Discussão:** O relato inclui propedêutica completa, tratamento e resposta resultando em melhora clínica e laboratorial. Limitações incluem a falta de informações sobre acompanhamento a longo prazo. Na ausência de estudos clínicos randomizados para orientar decisões terapêuticas, relatos de casos bem sucedidos ressaltam a importância da vigilância clínica. **Conclusão:** A descrição do caso se faz importante para melhor estudo das C3GN na pediatria, faixa etária em que os sinais clínicos são heterogêneos, tornando o diagnóstico um desafio, sendo o principal diagnóstico diferencial a glomerulonefrite pós infecciosa. É necessário que o pediatra esteja atento aos sinais e sintomas e saiba quando envolver o nefrologista pediátrico na condução do caso.

Descritores: Glomerulonefrite Membranoproliferativa; Hematúria; Pediatria.

ESTUDO ORIGINAL

Sorotipos do *Streptococcus pneumoniae* identificados em crianças brasileiras de até 5 anos de idade com pneumonia bacteriana: a resistência está aumentando?

Streptococcus pneumoniae serotypes identified in Brazilian children up to 5 years old with bacterial pneumonia: is the resistance increasing?

GABRIELA GUERRA DE VASCONCELLOS LIMA¹, ANA VICTORIA TANIGAKI DE ANDRADE¹, BEATRIZ NUNES PASSOS DE ANDRADE¹, CLÁUDIA RIBEIRO DE ANDRADE², FERNANDA BOGADO CARVALHO COSTA³

¹ACADÊMICA DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

²PROFESSORA ADJUNTA DO DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA, PNEUMOLOGISTA PEDIÁTRICA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

³RESIDENTE DE PNEUMOLOGIA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

EMAIL: GABRIELA_LIMA@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

RESUMO

Introdução: A pneumonia é a causa mais comum de morbimortalidade em menores de cinco anos no mundo e o *Streptococcus pneumoniae* é o agente bacteriano mais prevalente. No Brasil, o SIREVA é o sistema que monitora características das cepas do *S. pneumoniae* isoladas de doenças invasivas e, na pneumonia, a sua identificação é extremamente importante para adoção da melhor conduta terapêutica e planejamento das políticas públicas. **Objetivo:** Relatar os sorotipos do *S. pneumoniae* identificados em crianças brasileiras internadas com pneumonia. **Método:** Estudo transversal analítico das características epidemiológicas sobre as cepas bacterianas de *S. pneumoniae*, em crianças entre zero e cinco anos, no Brasil, de 2018 a 2022 e dados sobre imunização, disponibilizados pelo SIREVA e DATASUS, respectivamente. **Resultados:** Houve aumento de 113,6% dos casos registrados de cepas invasivas do *S. Pneumoniae* de 2018 para 2022 em crianças até cinco anos, sendo que aumentou 30% a identificação do sorotipo 19A nesses casos. Dessas, em 2018, nenhuma amostra apresentou resistência à penicilina $\geq 0,08\mu\text{g/ml}$, enquanto em 2022, 92% foram resistentes à penicilina $\geq 0,12\text{mg/ml}$. Ademais, a cobertura da vacina pneumocócica diminuiu 21,4% de 2018 para 2021. **Conclusão:** O número de sorotipos isolados e a resistência do *S. pneumoniae* aumentou no período estudado. O sorotipo 19A, não coberto pela vacina pneumocócica 10-valente, foi o mais relacionado à resistência. As principais hipóteses que explicam esse aumento são: reclusão das crianças no período pandêmico, prejudicando o desenvolvimento do sistema imunológico, associado a redução na cobertura vacinal, que pode ter contribuído no aumento de casos. Além disso, o uso indiscriminado de antibióticos pode ser responsável pelo aumento da resistência. Ademais, destaca-se a importância da hemocultura em internações por pneumonia, pois a determinação do agente é essencial para adequação do antibiótico além de possibilitar coleta de dados que norteiem políticas públicas.

Descritores: *Streptococcus pneumoniae*; Pneumonia Bacteriana; Saúde da Criança; Resistência às Penicilinas.

REVISÃO SISTEMÁTICA

Método Canguru como alternativa para redução de complicações neonatais em recém nascidos pré-termo sob cuidados na terapia intensiva

The Kangaroo Mother Care Method as an alternative for reducing neonatal complications in preterm newborns under intensive care

PEDRO LUCAS ALVAREZ RODRIGUES¹, MARINA RESENDE STEIN MUNDIM¹, LAURA CUNHA MATOS¹, LUIZA GOMES MILHOMENS¹, KÊNIA DA SILVA COSTA²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. EMAIL: PEDROALVAREZ2003@HOTMAIL.COM

²DOCENTE NA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. EMAIL: KENIASCOSTA@YAHOO.COM.BR

RESUMO

Introdução: O Método Canguru (KMC) é um modelo de assistência perinatal de cuidado humanizado, incorporando estratégias de intervenção biopsicossocial. Essa abordagem visa possibilitar maior participação dos pais nos cuidados hospitalares neonatais, com o objetivo de mitigar as complicações decorrentes da separação durante a internação. Dessa forma, o contato pele a pele proporcionado pelo KMC contribui no estabelecimento do vínculo familiar, no sucesso da amamentação e na redução de marcadores bioquímicos relacionados ao estresse.

Objetivo: Analisar os benefícios do KMC para os recém-nascidos pré-termo no desenvolvimento psicoafetivo, redução do estresse oxidativo e amamentação. **Métodos:** Revisão sistemática dos artigos publicados entre 2018 e 2023, nas bases de dados PubMed e Scielo, por meio de busca dos descritores “Kangaroo Mother Care Method” “Breastfeeding”, “Preterm Infants”. Os critérios de inclusão foram: artigos originais em inglês e português, publicados nos últimos cinco anos, e que abordaram as temáticas propostas para esta pesquisa. Quanto aos critérios de exclusão, descartou-se relatos de caso e estudos editoriais. **Resultados:** A prática do Método Canguru foi considerada benéfica para fortalecer o vínculo entre mãe e bebê. O contato direto entre a pele do recém-nascido e a da mãe é um estímulo exteroceptivo para a liberação da Ocitocina, hormônio envolvido na produção de leite, e incentiva a amamentação exclusiva. Além disso, pode contribuir para redução do estresse oxidativo associado ao nascimento prematuro. Esse efeito foi evidenciado através da análise do biomarcador Alantoína, que está relacionado com o equilíbrio da saúde do recém-nascido. **Conclusão:** A revisão destaca o KMC como uma alternativa significativa quando comparada aos modelos tradicionais de assistência perinatal. Portanto, considerando sua eficácia, acessibilidade financeira e simplicidade de aplicação, é recomendado que equipes interdisciplinares promovam a posição canguru visando valorizar a participação da família nos cuidados e atenuar os efeitos negativos da internação e do tempo prolongado no ambiente hospitalar.

Descritores: Método Mãe-Canguru; Aleitamento Materno; Recém-Nascido Pré-Termo.